

Eixo Temático: Desenvolvimento Regional, Agroecologia, Sustentabilidade, Soberania e
Segurança Alimentar e Nutricional

USO E CONSERVAÇÃO DE SEMENTES TRADICIONAIS E DIÁLOGO DE CONHECIMENTOS

USE AND CONSERVATION OF TRADITIONAL SEEDS AND KNOWLEDGE DIALOG

Odenize Pena Gonçalves¹
Carla Giovana Souza Rocha²

Resumo: O objetivo é analisar o uso e conservação de sementes tradicionais por camponeses, buscando compreender como essas sementes são vistas e tratadas pelos ribeirinhos da comunidade Santa Luzia do Quilombo Flexinha, bem como, os desafios para o diálogo intercultural de conhecimentos sobre o tema. A pesquisa de campo constou de nove entrevistas semiestruturadas realizadas nas residências dos interlocutores-chaves, às margens do rio Amazonas, estado do Pará. Na comunidade, as sementes tradicionais utilizadas para plantio de milho (*Zea mays*) estão sendo substituídas pelas sementes compradas em casas agropecuárias. No entanto, a maioria das sementes e outros materiais de reprodução são ainda guardadas, como mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), frutíferas, tubérculos e diversas outras plantas usadas na alimentação. Proposta de ação comunitária sobre a temática das sementes requer debate ampliado sobre as mudanças nos sistemas agroextrativistas e seus impactos para manutenção da sociobiodiversidade e da soberania e segurança alimentar.

Palavras-chave: Sociobiodiversidade; Educação do Campo; Comunidade quilombola.

Abstract: The aim is to analyse the use and conservation of traditional seeds by peasants, seeking to understand how these seeds are seen and treated by the riverbank dwellers of the Santa Luzia community in the Flexinha Quilombo, as well as the challenges for intercultural dialogue of knowledge on the subject. The field research consisted of nine semi-structured interviews carried out in the homes of the key interlocutors, on the banks of the Amazon River in the state of Pará. In the community, the traditional seeds used to plant maize (*Zea mays*) are being replaced by seeds bought from agricultural shops. However, most of the seeds and other reproductive materials are still kept, such as manioc (*Manihot esculenta* Crantz), fruit trees, tubers and various other plants used for food. A proposal for community action on the subject of seeds requires a broader debate on the changes in agro-extractivist systems and their impact on the maintenance of socio-biodiversity and food sovereignty and security.

Keywords: Socio-biodiversity; Rural Education; Quilombola community.

1 INTRODUÇÃO

¹ Discente quilombola do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira, Porto de Moz, Pará, Brasil. Bolsista PIBIC/UFPA. E-mail: goncalvesodenize@gmail.com

² Professora do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Faculdade de Etnodiversidade, Campus de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil. E-mail: crocha@ufpa.br

Sementes Tradicionais, crioulas ou sementes da paixão, são aquelas que não sofreram modificações genéticas por meio de técnicas de melhoramento genético, e seu manejo, conservação e guarda foram desenvolvidos por povos e comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caboclos. Como explica Trindade (2016, p. 6), a “semente crioula ou nativa é um termo, pois não é reduzido apenas a sementes em si, mas também pode se referir a tubérculos, como batata, cará, mandioca, entre outros alimentos conhecidos”. E como constata esse autor: “[...] as sementes crioulas são as que melhor se adaptam a cada região onde ocorrem, visto que elas se aperfeiçoaram por meio da seleção natural, na qual os indivíduos mais vigorosos permanecem”. O autor também enfatiza a autonomia das famílias ao não ficarem dependentes de sementes compradas, podendo armazenar as mesmas de uma safra para outra (Trindade, 2016, p. 03).

Para Silva, Sousa Moraes e Santos (2023), as sementes crioulas, ao longo do tempo, são conservadas por comunidades tradicionais e indígenas, levando a seleção de grande variedade de sementes, tubérculos, mudas, o que possibilita uma adaptação aos mais diferentes ambientes e solos.

O objetivo desse trabalho é analisar o uso e conservação de sementes tradicionais por camponeses, buscando compreender como essas sementes são vistas e tratadas pelos moradores da comunidade ribeirinha Santa Luzia do Quilombo Flexinha, bem como, os desafios para o diálogo intercultural de conhecimentos sobre o tema. Essa comunidade ribeirinha está localizada na margem direita do rio Amazonas, município de Gurupá, Pará.

2 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, de abordagem qualitativa, foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas a interlocutores-chave membros da comunidade ribeirinha Santa Luzia do Quilombo Flexinha, sendo seis mulheres e três homens. A pesquisa de campo ocorreu em outubro de 2023 e abril de 2024. Os interlocutores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o uso das informações para a escrita do relatório. Os interlocutores-chave da pesquisa serão identificados por letras, e este resumo destaca as falas de alguns destes, porém, as contribuições dos nove foram consideradas na análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram a importância das sementes tradicionais para conservação das diferentes variedades que ainda tem na comunidade Santa Luzia do

Quilombo Flexinha, e que os moradores preservam na tentativa de conservá-las para não haver perda material e cultural, pois, as variedades existentes “são de diferentes formas, tipos e variabilidade, o que possibilita uma adaptação aos mais diferentes ambientes. Por possuírem essas características, são de extrema importância para a agrobiodiversidade e para a autonomia dos processos produtivos dos trabalhadores rurais” (Silva, Sousa Moraes e Santos, 2023, p. 2).

A entrevistada D entende que sementes tradicionais são aquelas plantadas todo ano, e que a cada ano se precisa guardar uma pequena parte para plantar no ano seguinte. Para Trindade (2006, p.04), as sementes tradicionais são resultados da seleção genética feita pelos povos e comunidades tradicionais, e que representam a garantia de ter variedades adaptadas às condições locais. A entrevistada G acrescenta que essas sementes são importantes, pois, os produtos cultivados apresentam melhor sabor. E acrescenta que “para ter uma boa produção vai depender muito de como vai ser plantado e qual época do ano foi plantado”.

Silva e Vasconcelos (2021, p.224) falam da categoria “agro-eco-sistema”, na busca de aproximar educação e agroecologia, visando “buscar mediações entre diferentes áreas e formas de conhecimento, realizar conexões inter e intradisciplinares, levar à articulação do saber local com conhecimentos científicos [...]” e destacam o objetivo de assegurar a biodiversidade ecológica e diversidade cultural.

Silvia e Vasconcelos ajudam a compreender que essa diversidade deve ser reconhecida nos diferentes agroecossistemas da comunidade, na riqueza de bens naturais, nas distintas práticas sociais, conhecimentos, valores, cultura e formas de organização social e produtiva, bem como, das diferentes relações entre seres humanos e a natureza, articulando os princípios da vida e da diversidade, premissas da educação em agroecologia (Aguar, 2013, p. 8).

Os interlocutores destacaram que guardam sementes de: milho, arroz, feijão caupi, feijão carioquinha, açaí, maxixe, abóbora, gerimum, melancia, mandioca, macaxeira, batata doce, cará, cacau e piquiá, incluindo diversas variedades de cada espécie.

Segundo a entrevistada B sobre sua técnica de conservação: “As sementes tem que colher, escolher as melhores sementes e colocar no sol para secar e após isso, colocar em garrafas bem fechadas e guardar em local não muito quente e nem muito frio”. Alguns citaram que utilizam vedar a boca da garrafa com alguma resina local.

Foi destacado pelos entrevistados que fazer a guarda e uso de sementes

tradicional é a garantia de poderem plantar no próximo ano. Entretanto, os entrevistados B e C destacaram que preferem comprar sementes comerciais. O entrevistado C afirma que: “acredito que as sementes tradicionais são boas, mas as sementes melhoradas produzem mais, só que faltam técnicos para nos ensinar como trabalhar essas sementes”. Em consequência disto, o entrevistado H afirma que trabalhar com sementes é um grande desafio, alegando que a terra está fraca, que as sementes tradicionais produzem pouco e são de baixa qualidade.

Dias (2014, p.03) aponta que nos anos recentes, essa tendência à desvalorização dos cultivos ancestrais tem sido agravada pela forte atração dos jovens pelo estilo de vida urbano, o que inclui a preferência pelo consumo de alimentos industrializados (macarrão, biscoito, molho de tomate, café, etc.).

Meira (2021, p. 10) explica que há insegurança na produção devido direcionamento para a dependência tecnológica e econômica ao sistema agroindustrial capitalista focado na monocultura, no uso de agroquímicos e agrotóxicos e aos produtos para exportação, agravando problemas na agricultura para os camponeses e para a natureza. Na situação da comunidade, esse modelo agroquímico que inicia pela compra de sementes geneticamente modificadas é visto como solução para intensificação dos sistemas tradicionais, devido alguns sofrerem com a diminuição da produtividade e perda de fertilidade das terras usadas tradicionalmente para cultivo anual. Por esse motivo, o entrevistado C desacredita do valor das sementes oriundas da cultura tradicional, trocando-as por sementes transgênicas, principalmente, o milho.

Paulino e Gomes (2015, p. 525) veem a importância da agricultura tradicional para a manutenção da sociobiodiversidade, nos aspectos ligados às práticas agrícolas e citam Altieri (2012): “[...] é de extrema importância que cientistas enfatizem o papel da agricultura tradicional como uma fonte de material genético e técnicas agrícolas regenerativas que constituem a fundação de uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável direcionada a agricultores menos favorecidos”.

Para pensar o diálogo intercultural entre os conhecimentos, se faz necessário debater as mudanças nas práticas tradicionais diante de um sistema global que tem influenciado a adoção de técnicas que rompem com a lógica da autonomia e diversidade camponesa e alimentam a monocultura do saber e do fazer e os monopólios agroindustriais. Nesse sentido, dialogar com as famílias quilombolas parte do reconhecimento das estratégias camponesas influenciadas pelo mercado, e os impactos sobre a diversidade dos

sistemas agroextrativistas, e no modo de vida ribeirinho da região. A visão de que as técnicas modernas são a garantia de produtividade deve ser contraposta frente ao contexto mais amplo de mudanças climáticas, de perda da agro e biodiversidade e da soberania alimentar. Entendendo que o diálogo intercultural parte do olhar e postura de horizontalidade, e não de hierarquização entre os conhecimentos (Kato, Sandron e Hoffmann, 2021), além de articular com os princípios da educação em agroecologia a partir de Aguiar *et al.* (2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como proposta, se ver a necessidade de debater sobre os temas da guarda das sementes tradicionais e sociobiodiversidade local, visando discutir o processo de perda da biodiversidade das comunidades ribeirinhas paraenses, visando ampliar a reprodução das variedades ainda preservadas e o acesso dos comunitários.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Virginia de Almeida et al. **Construindo Princípios e Diretrizes: Princípios e Diretrizes da Educação em Agroecologia**. 1. ed. Recife/PE: Universitária da UFRPE, 2013. 16 p.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012.

KATO, D. S.; SANDRON, D. C.; HOFFMANN, M. B. Diálogos Interculturais entre Conhecimentos Tradicionais e Conhecimentos Científicos em uma Comunidade Geraizeira: um Olhar Freiriano na Licenciatura em Educação do Campo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], p. e33693, 1–27, 2021. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2021u11291155.

DIAS, Terezinha A. B. *et al.* **Sementes tradicionais Krahô: história, estrela, dinâmicas e conservação**. 2014.

MEIRA, Victor Augusto de Oliveira. As sementes crioulas na agricultura tradicional e sua importância para a agrobiodiversidade. **Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1 a 20, 29 dez. 2021.

PAULINO, Jonatta Sousa; GOMES, Ramonildes Alves. Sementes da Paixão: agroecologia e resgate da tradição. **Revista de economia e sociologia rural**, v. 53, p. 517-528, 2015.

SILVA, J. R. da; SOUSA MORAES, I. D. de; SANTOS, M. F. dos. Saberes tradicionais na conservação de sementes crioulas: uma revisão sistemática da literatura em artigos: Traditional knowledge in the conservation of creole seeds: a systematic review of the literature in scientific articles. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 19, n. 37, 2023.

TRINDADE, Carina Carreira. Sementes crioulas e transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais. In: **XV Congresso Nacional do Compedio**. 2006. p. 15-18.